

JORNAL DE BRASÍLIA

PMDB propõe extinção e critica parlamentares

A extinção da Comissão do Distrito Federal no Senado é proposta pelo presidente do PMDB do DF, Maerle Ferreira Lima, para quem a medida "não causará transtorno para ninguém. No seu entender, a extinção da Comissão do DF "será uma economia de espaço, de tempo, de dinheiro e de pessoal para o Senado Federal e, para o DF, não significará nada, porque quase ninguém sabe de sua existência".

Ironizando a situação, Maerle Ferreira Lima diz que esta proposta, se aceita, servirá "para o bem de todos os senadores que fazem parte da Comissão do DF, para a felicidade geral da mesa diretora do Senado Federal e para desengargalo de consciência de seus membros, que jamais se interessaram em discutir problemas locais".

Para ele, a maior prova dessa alienação parlamentar em relação aos problemas de Brasília está no marasmo que caracteriza uma comissão do Senado, intitulada pomposamente de "Comissão do DF", mas que sequer consegue se reunir.

Desta forma, Maerle Lima considera um desrespeito aos um milhão e 200 mil habitantes do DF, a existência desta comissão e a atitude do governo em querer manter o DF e sua população totalmente excluídos de opinarem sobre o encaminhamento de suas questões fundamentais.

"Mas, apesar dos pesares, encontramos dentro do Congresso Nacional, deputados e senadores que desinteressadamente apoiam nossa

luta e nossos pontos de vista. É o caso, por exemplo, dos senadores Henrique Santillo, Lázaro Barboza, Itamar Franco, que reconhecem a necessidade de fechar a Comissão e entregar aos brasileiros a responsabilidade de gerir seus destinos. Na Câmara, contamos sobretudo com o apoio incansável de deputados como Epitácio Cafeteira, Alceu Collares, Maurício Fruet, todos eles autores de importantes emendas concedendo representação política para o DF".

Estas, no entanto, são posições isoladas, no entender de Maerle Ferreira Lima: "infelizmente, a maioria dos senadores e deputados desconhecem quase que completamente a realidade e os problemas que envolvem o Distrito Federal. Muito poucos sabem, por exemplo, onde se encontra a Ceilândia e raramente ultrapassam a distância e o trajeto que separa suas casas do Congresso Nacional. Apenas alguns conseguem, quando aqui chegam, se libertar um pouco de regionalismo e do provincianismo arraigado que os domina".

"Por tudo isso — conclui — não vejo nenhuma condição e muito menos conhecimento de causa da parte da maioria do Congresso, para discutir, dar opiniões, ou tratar da problemática política, econômica e social do DF. Assim, fica até engraçado ouvir opiniões de parlamentares sobre a miséria e o sofrimento das populações periféricas de Brasília e propor soluções sem nunca ter visitado esta periferia".